

SIGNIFICANDO O PROFISSIONAL ENFERMEIRO: PERCEPÇÕES DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Souza, A. L.¹, Pelegrina, B.², Moura, N. Z.³, Bussi, S. M.⁴, Boccara de Paula, M. A.⁵

1- Graduanda em Enfermagem, UNITAU, Taubaté - SP; 2- Graduanda em Enfermagem, UNITAU; Taubaté - SP, 3- Graduanda em Enfermagem, UNITAU, Taubaté - SP; 4- Graduanda em Enfermagem, UNITAU, Taubaté - SP; 5- Professora Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem, Taubaté- SP

¹ e-mail – aline.linoenf@gmail.com

² e-mail – bruna.pelegrina@hotmail.com

³ e-mail - nathyzanca@hotmail.com

⁴ e-mail – silviabussi@hotmail.com

⁵ e-mail- boccaradepaula@vivax.com.br

¹ Universidade de Taubaté/ Departamento de Enfermagem
Av. Marechal Deodoro, 605 Sta. Clara CEP 12080 000

Resumo - A divisão do trabalho na enfermagem nasce pautada na qualificação profissional e hierarquização de tarefas, cabendo aos auxiliares de enfermagem atividades mais simples e as complexas ao Enfermeiro. Tal subdivisão das atividades de cuidado contribui para ofuscar o papel do Enfermeiro como agente principal do cuidado. Objetivo: conhecer percepções sobre o Enfermeiro pelos auxiliares de enfermagem. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, coleta de dados por meio de entrevistas e sua análise originou o Discursos do Sujeito Coletivo a partir de duas idéias centrais: “Atuação do Enfermeiro na equipe de enfermagem” e “Importância do Enfermeiro para o trabalho em equipe”. População de estudo: 4 auxiliares de enfermagem de unidades de saúde (hospitalar e ambulatorial) de um município do Vale do Paraíba. Os resultados indicaram que os auxiliares de enfermagem percebem o Enfermeiro de maneiras dicotômicas, o que alerta para a necessidade do Enfermeiro se mostrar atuante no desempenho de suas funções e chamar para si o que lhe é devido.

Palavras-chave: percepções, auxiliares de enfermagem, Enfermeiro.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução

A enfermagem é uma das profissões mais jovens, ainda que uma das artes mais antigas. A profissão surgiu do desenvolvimento e evolução das práticas de saúde no decorrer dos períodos históricos. As práticas de saúde instintivas foram as primeiras formas de prestação de assistência (COREN, 2008).

A divisão do trabalho na enfermagem, auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e Enfermeiros, nasce pautada pela qualificação, legitimada pela formação escolar, estabelece hierarquização de tarefas, cabendo aos menos qualificados (auxiliares e técnicos de enfermagem) aquelas consideradas como mais simples e, à medida que se tornam cada vez mais complexas, passam a ser assumidas por aqueles que possuem maior grau de qualificação, culminando com as atividades privativas do

Enfermeiro, que envolvem a assistência, gerência, ensino e pesquisa (FILHO, LUNARDI, 2001).

Desta forma, a subdivisão das atividades de cuidado pela equipe de enfermagem, contribui para ofuscar o papel do Enfermeiro, como agente principal do cuidado, uma vez que nem sempre as ações por ele planejadas são executadas pelo mesmo e sim por profissionais da equipe de enfermagem, visto que o Enfermeiro assume com frequência posição gerencial, levando ao distanciamento de sua imagem do agente cuidador direto (CASTANHA 2004).

Por meio de percepções e experiências vivenciadas em nossa prática diária enquanto graduandas de enfermagem, observamos diversas representações do profissional Enfermeiro. Este fato alerta para a necessidade da busca sobre o significado do ser Enfermeiro pela sociedade, em suas diversas esferas, inclusive ao que se refere à percepção de outros elementos da equipe de enfermagem, como o auxiliar de enfermagem.

Portanto, este estudo tem como objetivo conhecer as diferentes percepções e representações do Enfermeiro para os auxiliares de enfermagem.

Metodologia

O referencial metodológico utilizado neste estudo foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Este foi um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas. A população de estudo foi composta por um auxiliar de enfermagem atuante nas seguintes unidades de saúde: um hospital universitário, um hospital privado, uma unidade ambulatorial e uma unidade de Programa de Saúde da Família (PSF) de um município do Vale do Paraíba Paulista.

Resultados

Com base nas entrevistas realizadas com os auxiliares de enfermagem quanto à percepção que eles tinham em relação ao papel do enfermeiro na equipe interdisciplinar, surgiram duas idéias centrais (IC) principais que foram:

1-Atuação do Enfermeiro na equipe de enfermagem	2-Importância do Enfermeiro para o trabalho em equipe
--------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------

Estas idéias deram origem ao DSC abaixo:

Discurso 1 - IC: Atuação do Enfermeiro na equipe de enfermagem

DSC

“Existem Enfermeiros, e Enfermeiros. Então na minha percepção tem Enfermeiro que falta um pouquinho do papel dele, tem Enfermeiros que estão por estar na profissão. O Enfermeiro tem que ter mais contato humano com o paciente, ter mais cuidado com o paciente, tanto na entrevista com o paciente, de estar sempre ali. Eu acho que a Enfermeira é mais o trabalho administrativo, mexe mais com os papéis de alta, de vagas, o trabalho da Enfermeira ficou muito restrito a parte administrativa e não aos cuidados, eles separam mais a parte dos serviços dos cuidados com o paciente, de ser cuidador, separam dos auxiliares e técnicos e a parte do Enfermeiro supervisor, que é mais administrativo mesmo, de separar, de ver vagas, de ser mais secretária do médico. Buscamos do Enfermeiro um pouco mais de teoria e conhecimento, mais cursos sabe? Atividades, reuniões de grupos, isso tudo falta... Isso tudo mais freqüente ia melhorar até pro paciente...”

Discurso 2 – IC: Importância do Enfermeiro para o trabalho em equipe

DSC

“Ele é o nosso apoio, alicerce. Pra mim o Enfermeiro é fundamental, sem o Enfermeiro eu acho que não tem como, tem que ter equipe, né? Ele coordena a equipe, a equipe funciona através de uma peça chave, e essa peça chave é o Enfermeiro, tudo funciona com o Enfermeiro dentro”.

Discussão

Enfermeiro e auxiliares de enfermagem membros da mesma equipe profissional possuem uma relação permeada por posição de dominação, hierarquização, controle, subserviência e exclusão dos auxiliares por conta da posição que o Enfermeiro assume. (CORBELLINI, 2006).

No primeiro DSC 1, observa-se que os auxiliares de enfermagem esperam maior demonstração do domínio técnico e cognitivo do Enfermeiro, que por vezes não está sendo observado por eles, uma vez que buscam ter no Enfermeiro o sujeito de apoio e referência da prática profissional, o que nem sempre acontece, gerando insatisfação quanto às suas expectativas do papel profissional do Enfermeiro.

O Enfermeiro assume uma posição superior aos demais da equipe de enfermagem devido a sua formação acadêmica e função, portanto é esperado pelos auxiliares de enfermagem o conhecimento científico, a fim de esclarecer dúvidas, anseios e inseguranças, ou seja, educação continuada e permanente efetiva que podem ser estratégias úteis para promoção e valorização dos recursos humanos.

Observa-se também nitidamente a cobrança por parte dos auxiliares de enfermagem sobre o Enfermeiro, quanto ao desempenho de suas funções assistências junto à pessoa assistida.

Cabe ao Enfermeiro se fazer presente junto à equipe de enfermagem orientando-a em suas práticas e funções e sempre que necessário atuar na assistência direta à pessoa assistida.

Em contrapartida a instituição cobra uma posição gerencial, exigindo do Enfermeiro a resolução de questões de competência burocrática, contribuindo para que a equipe de enfermagem se sinta desamparada e gerando assim, sentimento de insatisfação. O Enfermeiro por vezes se afasta do objeto de sua prática, o cuidado, delegando o que seria seu, por direito e por dever, aos auxiliares e técnicos de enfermagem, distanciando-se do cliente e das ações diretas de cuidado junto à equipe de enfermagem. Essa posição assumida não permite a sua valorização, tornando-o solitário e com

menor destaque na equipe (ERZINGER, TRENTINI, 2003).

A realidade social do Enfermeiro revela que embora a assistência de enfermagem seja o foco, a prática demonstra que talvez o Enfermeiro não tenha clara definição de suas funções, bem como, não se sinta preparado para o cuidar, gerir o cuidado, liderar, estar presente na equipe de enfermagem e paralelamente exercer atribuições de âmbito burocrático (ERZINGER, TRENTINI, 2003).

Embora, a equipe de enfermagem por vezes não presencie a atuação efetiva do Enfermeiro na assistência direta às pessoas assistidas, observa-se também, discursos relacionados à importância do Enfermeiro para o trabalho em equipe, como se observa no DSC 2.

Na ótica destes profissionais, no que tange à amplitude das ações de cuidado que o Enfermeiro executa, é possível observar a valorização, o respeito e a importância atribuída ao Enfermeiro e ao mesmo tempo a ênfase do papel de mediador de relações.

Assim, cabe aos Enfermeiros, por meio do conhecimento técnico-científico, demonstrar a importância do trabalho da enfermagem, do processo de cuidar, desvelando as suas diferentes faces, influenciando o desenvolvimento de pessoas, permitindo a reflexão e participando das modificações das relações sociais (CASTANHA, 2004).

O Enfermeiro como líder desempenha um papel importante, no desenvolvimento do trabalho em equipe, estimulando a partilha de conhecimentos por meio da comunicação e motivação. A relação do Enfermeiro com a equipe exige sensibilidade, criação de vínculos por meio da relação dialógica, a qual é construída pela confiança no encontro da competência e consciência de responsabilidade e ética (CASTANHA, 2004).

Cabe ao Enfermeiro motivar e capacitar sua equipe de trabalho, afim de que realize um cuidado de qualidade à pessoa assistida, o que poderá gerar satisfação e realização por parte dos membros da equipe de enfermagem (GINDRI, *et al.* 2005).

O significado que emerge do discurso dos profissionais entrevistados mostra que o ser Enfermeiro, em sua prática de cuidar, tem papel fundamental no ambiente de trabalho, uma vez que é considerado “peça-chave” da equipe, que por meio de sua conduta humana e profissional, expressa aos demais membros da equipe de saúde a sua importância na relação interdisciplinar.

Conclusão

No DSC dos auxiliares de enfermagem verifica-se que os mesmos não observam o Enfermeiro executando as atividades técnico-operacionais inerentes à sua profissão frente à equipe, o que por vezes desperta a insatisfação da equipe.

Como um mediador de relações entre a equipe de enfermagem e de saúde, é reconhecido e valorizado pelo auxiliar de enfermagem, uma vez que sua atuação contribui para o bom desempenho da equipe e funcionamento da unidade, conseqüentemente, contribuindo para uma assistência eficaz e de qualidade à pessoa assistida.

Em contrapartida o DSC dos auxiliares de enfermagem também aponta para o distanciamento deste papel na prática diária, na qual os Enfermeiros assumem diferentes posições e estas, talvez estejam diretamente relacionadas a questões de formação, capacitação e aspectos relativos às cobranças institucionais, mostrando que o Enfermeiro precisa assumir um papel definido na equipe de saúde.

Conclui-se que os auxiliares de enfermagem percebem o Enfermeiro de formas diferentes, ora de insatisfação, ora com dependência e outras vezes com reconhecimento. Este fato nos alerta que o Enfermeiro deve assumir uma postura ativa em sua prática profissional, desempenhando suas funções e chamando para si o que lhe é devido, visto que o mesmo possui grande importância para o desempenho da equipe de saúde.

Referências

CASTANHA, M.L. **A (in)visibilidade da prática de cuidar do ser Enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde. 2004. 162f.** Tese (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Paraná

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN - SP). As práticas de saúde ao longo da história e o desenvolvimento das práticas de enfermagem. Disponível em: <http://www.corensp.org.br/072005/>. Acesso em: 27 fev. 2008.

CORBELLINI, V.L. Fragmentos da história: a Enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Porto Alegre, v.59, p. 397 – 402, mar. 2006.

ERZINGER, A. R.; TRENTINI, M. Enfermeiras e Enfermeiros frente aos desafios no início da carreira profissional. **Rev. Téc-cient Enferm.**, Curitiba, v. 1, n. 5, out. 2003.

FILHO, W.D.L.; LUNARDI, V.L. O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, mar./abr. 2001.

GINDRI, L. et al. A percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o trabalho dos enfermeiros. **Cogitare Enf.** Santa Maria, v.10, n. 1, p. 34-41, jan./abr. 2005.